



PROJETO UNIFACIG EM COMUNIDADE: Estratégias Para A Melhoria Da Saúde Bucal De Uma Escola Da Região

Soraia Ferreira Caetano de Carvalho¹, João Victor Augusto Caetano de Carvalho², Emanuele Gama Dutra Costa³, Nathalia Tomich Paiva Miranda⁴, Samantha Peixoto Pereira⁴, Rogéria W. S. Nascimento⁶.

¹ Mestrado em saúde coletiva pela UFF, Odontóloga, Docente Centro Universitário UNIFACIG, socaetano@bol.com.br;

² Graduando em Direito, Centro Universitário UNIFACIG, joaovictorrccfm@gmail.com;

³ Mestrado em Ciências Biológicas: Imunopatologia das Doenças Infecciosas e Parasitárias, Docente Centro Universitário UNIFACIG, emanuelegcdcosta@hotmail.com;

⁴ Doutorado em Bioquímica e Imunologia pela UFMG, Docente Centro Universitário UNIFACIG, ntomich@gmail.com

⁵ Doutoranda em Ciências Biológicas pela Universidade São Leopoldo Mandic, Docente Centro Universitário UNIFACIG, samanthapeixoto84@gmail.com

⁶ Mestranda em Clínica Integrada, Docente Centro Universitário UNIFACIG, rogeriahw@hotmail.com

Resumo: A promoção em saúde bucal teve um impulso significativo nas ações de saúde, mas ainda não atingiu os níveis aceitáveis da Organização Mundial de Saúde, já que muitas crianças ainda não têm acesso a serviços preventivos e curativos odontológicos. O presente estudo propõe a análise dos resultados do Projeto UNIFACIG em comunidade implantado na Escola Estadual São Vicente de Paulo com ações estratégicas de saúde bucal. Trata-se de uma análise qualiquantitativa destas ações, com foco na educação em saúde e procedimentos individuais realizados na clínica integrada do UNIFACIG. Os resultados apontam para a melhoria do acesso e conscientização das crianças e adolescentes quanto aos cuidados com a higiene bucal.

Palavras Chave: Saúde bucal; promoção; prevenção.

Área do Conhecimento: Ciências da Saúde.

1 INTRODUÇÃO

A aprendizagem se materializa em muitos contextos. Desde os primórdios dos tempos as pessoas se imbuíam na tarefa de transmitir aquilo que entendiam, ou fruto de suas experiências com a ciência. Em especial na Odontologia, os conhecimentos foram transmitidos para as futuras gerações através de papiros, gravações em pedras, manuscritos e diversas outras formas.

Da Arte dentária à Odontologia moderna os caminhos percorridos foram íngremes, no princípio como parte da Medicina. Com a frequência cada vez maior da cárie dental, principalmente a partir da industrialização do açúcar, tornou-se necessário maior investimento intelectual no estudo da Odontologia.

Durante anos o modelo flexneriano, centrado na pessoa do médico como agente maior da manutenção da saúde, voltou seus objetivos para o poder da cura e a manutenção da vida. Era ainda um modelo hospitalocêntrico, individualista, com pouca interferência na coletividade a não ser através das grandes campanhas de vacinas. No Brasil, ainda nos primeiros governos, o modelo de saúde gerava revoltas por promover exclusão de direitos aos menos favorecidos economicamente, o que culminou com a reforma sanitária.

A promoção de saúde foi citada pela primeira vez em 1945 pelo médico historiador Henry Sigerist, que apontava que as quatro funções da medicina incluíam a promoção da saúde, a prevenção de doenças, a recuperação de enfermos e a reabilitação. Segundo Sigerist “a saúde se promove proporcionando condições de vida decentes, boas condições de trabalho, educação, cultura física e formas de lazer e descanso”. (ALMEIDA, 2016). Segundo Almeida (2016), a concepção contemporânea da promoção de saúde tem seu foco num conceito ampliado do processo saúde-doença e surgiu no Canadá, nos Estados Unidos e em países da Europa Ocidental.



Mas foi a partir da reforma sanitária de 1990, que a promoção de saúde se solidificou no Brasil. Mais fortemente tornou-se uma prática com a introdução do Programa Saúde da Família nos municípios brasileiros, baseado na experiência cubana.

Este projeto objetivou introduzir o aluno do curso de Odontologia do Centro Universitário UNIFACIG na prática da saúde coletiva na comunidade. Como a educação em saúde é um instrumento importante para alcançar um maior número de pessoas, o *lôcus* deste projeto foi a Escola Estadual São Vicente de Paulo, situada no Bairro Alfa Sul em Manhauçu. Na primeira fase identificou o perfil dos alunos e o acesso dos mesmos ao serviço odontológico. Na segunda fase, os alunos do segundo período iniciaram um ciclo de palestras de prevenção à cárie dentária. Na terceira fase foi realizado uma triagem para a definição de prioridades e para desenvolver planos de tratamento, que serão realizados na clínica odontológica do UNIFACIG nos próximos anos.

2 METODOLOGIA

O presente estudo se desenvolve a partir do projeto de extensão, UNIFACIG em Comunidade, desenvolvido pelos alunos e professores do curso de odontologia do Centro Universitário UNIFACIG na Escola Estadual São Vicente de Paulo contemplando ações estratégicas de saúde bucal para alunos de 12 a 13 anos. A idade escolhida atende as recomendações da Organização Mundial de Saúde. Nesta idade o segundo molar já está erupcionado e pode receber ações preventivas específicas. A pesquisa propõe uma análise dos dados obtidos do projeto, com foco na educação em saúde. Para tanto, trata-se de um pesquisa qualitativa com análise de dados que utiliza, como instrumento a coleta de informações os prontuários dos procedimentos individuais realizados na clínica integrada UNIFACIG e através das visitas realizadas na Escola São Vicente de Paulo. A coleta de dados se deu entre os períodos de 2017 a 2019.

3 DISCUSSÃO

A Organização Mundial de Saúde- OMS preconizou que no ano 2000 as crianças entre 5 e 6 anos deveriam em pelo menos 50% estar livres de cárie. (NARVAI, 2000). Em Manhauçu segundo dados do eGestor o município conta até setembro 2019 com 22 equipes de saúde bucal, o que para uma população de 87.735 habitantes não é suficiente para promover o acesso ideal para ações curativas. (BRASIL, 2019).

O Ministério da Saúde propõe um modelo de assistência em saúde bucal de forma resolutive, integral, de qualidade, que atenda as necessidades da população. Na região de saúde de Manhauçu, ainda não se formatou essa rede, já que ainda não foi implantada a atenção secundária que se materializa através do Centro de Especialidades Odontológicas-CEO. A atenção terciária tem apenas um ponto na rede que é assistência aos portadores de necessidades especiais e está localizado em Ponte Nova. Município que distancia de muitos municípios desta região de saúde de mais de 300Km (BRASIL, 2018).

Torna-se necessário uma maior promoção de saúde através de educação em saúde e outras ações com o objetivo de melhorar os hábitos de higiene e consequentemente diminuir o índice de cáries, melhorando os indicadores de saúde do município.

No intuito de desenvolver um perfil humanista focado no paradigma de promoção à saúde bucal e prevenção as doenças do sistema estomagnático, este projeto buscou desenvolver ações com foco em crianças com baixo acesso aos serviços de saúde.

A escolha da escola deve-se à proximidade da escola com o Centro Universitário UNIFACIG, facilitando as ações e o controle de grupos de risco.

Ações a serem desenvolvidas até 2020

Ações	Responsáveis e disciplinas	Meta	Prazos	Indicador
-------	----------------------------	------	--------	-----------



Realizar levantamento do perfil do aluno da Escola estadual	Alunos do primeiro período do Curso de Odontologia do UNIFACIG (Introdução à Odontologia e AC)	Aplicar questionário em 80% dos alunos de 5 a 12 anos do turno da tarde	Até julho de 2017	Número de alunos de 5 a 12 anos entrevistados/ nº de alunos de 5 a 12 anos da escola.
Realizar Levantamento Epidemiológico nos alunos de 5 a 12 anos da Escola	Alunos do segundo período do Curso de Odontologia do UNIFACIG (Cariologia e AC)	Examinar 80% dos alunos de 12 a 13 anos da Escola até dezembro de 2019	Até dezembro de 2017	Índice de CPOD construído/ alunos de 12 a 13 anos
Desenvolver atividades de Escovação Supervisionada e palestras nos alunos de 5 a 12 anos da Escola	Alunos do quarto Período do Curso de Odontologia do UNIFACIG Saúde Coletiva	Desenvolver atividades de educação em saúde e escovação supervisionada Em no mínimo 80% dos alunos da Escola de 12 a 13 anos.	Até julho de 2018	Número de palestras realizadas/ número de salas de aula com alunos de 12 a 13 anos.
Realizar Profilaxia dental nos alunos de 12 a 13 anos nas clínicas do UNIFACIG	Alunos do quinto período do Curso de Odontologia do UNIFACIG (Odontologia Preventiva e AC)	Realizar Profilaxia dental em no mínimo 20% na faixa etária de 12 a 13 anos anos	Prazo até julho de 2019	Número de crianças com profilaxia dental realizada/ número de crianças de 5 a 12 anos.

4 DESENVOLVIMENTO

O Projeto UNIFACIG em Comunidade iniciou-se no primeiro período do Curso de Odontologia em 2017 passando até então por duas turmas, mas para efeito de análise serão utilizados os dados apenas da primeira turma do curso de Odontologia do UNIFACIG. A primeira parte contou com palestras para crianças e adolescentes do primeiro ao quinto ano da Escola Municipal São Vicente-CAIC na disciplina de Introdução à Odontologia. No segundo semestre de 2018 foi realizada escovação supervisionada como Atividade Complementar da disciplina de Cariologia. Em 2019 os alunos da disciplina de Saúde Coletiva fizeram palestras sobre

Dias 7 e 8 de novembro de 2019

traumatismos dentários e a classificação de risco das crianças e adolescentes, que foram triadas para atendimento na clínica para 2019.

Com a implantação da Clínica Integrada do Centro Universitário UNIFACIG a partir de abril de 2019 foram atendidas as crianças da Escola Estadual São Vicente de Paulo na disciplina de Odontologia Preventiva.

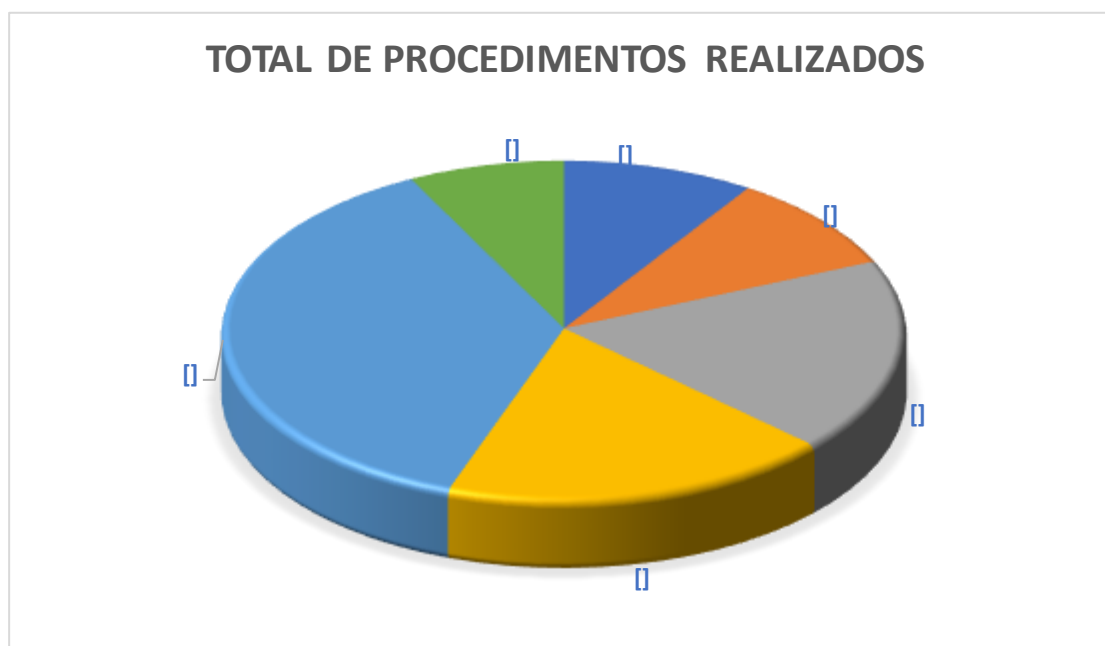
5 RESULTADOS

No final de cada semestre os indicadores de resultados foram calculados e reavaliados. Na ação de educação em saúde foram realizadas oito palestras. Os alunos do Curso de Odontologia foram divididos em grupos de 10 alunos e cada grupo realizou uma palestra, atendendo um total de 160 crianças. Apenas 142 crianças participaram da escovação supervisionada no semestre seguinte, por não estarem presentes na escola no dia.

Notou-se uma carência muito grande de assistência odontológica. Apenas 12% dos alunos que frequentaram a clínica de prevenção na disciplina de Odontologia Preventiva já tinham ido ao Cirurgião Dentista. O risco social também é alto já que 48% relatou que o pai ou a mãe estavam desempregados e 60 % só estudaram até o ensino fundamental. As crianças relataram ao responder o questionário que 8% dos pais são analfabetos e 6% moravam com avós ou tios.

Foi realizada uma classificação de risco na escola para definir prioridades de atendimentos na Clínica do UNIFACIG, levantando em conta risco epidemiológico e social.

Gráfico 1 - Procedimentos realizados na Clínica Integrada UNIFACIG de Abril a Junho de 2019



Fonte: Prontuários da Clínica UNIFACIG

Tabela I - Resultados dos atendimentos realizados de abril a junho de 2019



Procedimentos Realizados	Total de Procedimentos Realizados
Consulta Odontológica Inicial	135
Diagnóstico	135
Prevenção	270
Profilaxia Dental	270
Aplicação Intensiva de Flúor por sessão (por Hemiarcada)	540
Aplicação de Selante por Dente	110

Fonte: Prontuários da Clínica UNIFACIG

De acordo com dados do prontuário eletrônico da Clínica UNIFACIG foram realizadas 135 primeiras consultas odontológicas, 270 ações de prevenção sendo 540 aplicações de flúor por hemi arcada e 110 aplicações de selante. Como a proposta inicial era cumprir pelo menos 20% de ações preventivas individuais e 20% de profilaxia dental, nota-se que o projeto tem atingido seu objetivo.

Os 100% das crianças teriam sua prevenção específica realizada senão fosse o alto número de faltas.

Um fator dificultador do projeto é a ausência dos pais no agendamento do horário para atendimento na clínica. Muitos alegam estar trabalhando e não comparecem nem justificam. Este fato é tão negativo para as crianças e adolescentes quanto para os alunos de Odontologia, que deixam de realizar procedimentos importantes para sua formação acadêmica.

Além disso a falta escolar é grande e muitos alunos perdem as palestras, as ações coletivas e escovações supervisionadas.

Todas as crianças recebem o kit de higiene dental na escola: escova, creme dental e fio dental, além das orientações sobre causas das doenças bucais e consequências da falta da escovação diária e frequente.

6 CONCLUSÃO

O acesso aos serviços de saúde é um requisito indispensável à qualidade de vida. Sabe-se que o investimento na saúde de escolares interfere positivamente no cenário da saúde bucal de um município, visto que esta criança será o adulto de amanhã. Este projeto não pretende ser excluyente com o restante das faixas etárias com necessidade de assistência odontológica a ser implantadas pelos alunos do curso de Odontologia do UNIFACIG. Ao contrário pretende ser parte integrante de outros projetos, que atingirão a comunidade SUS dependente do município de Manhauçu. Infelizmente os resultados do projeto apontam mais uma vez para a constatação que existe uma demanda reprimida aguardando acesso aos serviços de saúde e que somente a promoção à saúde e prevenção das doenças poderão garantir saúde bucal digna a crianças e adolescentes a um público alvo maior.

7 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T.S. História da medicina e história das ideias: de Sigerist a Canguilhem. **Revista USP**: São Paulo. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revistaintelligere/article/view/114903>. Acesso em: 14 de out. 2019

BRASIL, Ministério da Saúde. A saúde bucal no Sistema Único de Saúde [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Atenção Básica. – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Disponível em: http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/saude_bucal_sistema_unico_saude.pdf. Acesso em: 08 out. 2019.



BRASIL, Ministério da Saúde. **Relatórios da atenção básica**. Disponível em:
<https://egestorab.saude.gov.br/paginas/acessoPublico/relatorios/relatoriosPublicos.xhtml>
Acesso em: 12 out. 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Políticas Especiais de Saúde. Área Técnica de Saúde Bucal. **Levantamento epidemiológico em saúde bucal 1996** (Primeira etapa - cárie dental). [Disponível em <<http://www.datasus.gov.br/cgi/sbucal/sbdescr.htm>>; Acesso 18 out.2019.

Narvai PC, Frazão P, Castellanos RA. Declínio na experiência de cárie em dentes permanentes de escolares brasileiros no final do século XX. *Odontologia e Sociedade*, 1 (1/2): 25-9, 1999.